



REFLEXÕES SOBRE PROFESSORES/AS DA/NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM DIVISOR DE ÁGUAS

GT: 3

Relato de experiência

Dulcina Francieli de Campos 1 (Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)
dulcina.francieli@unemat.br

Waldinéia Antunes de Alcantara Ferreira 2 ((Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)
waldineiaferreira@unemat.br

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica de uma professora da Educação Básica (primeira autora) dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), apresentando uma trajetória (inicial) histórica e reflexiva da constituição da pesquisadora/educadora.

Para podermos chegar nos aspectos que se constitui tal trajetória, é necessário elucidar que fazemos parte de um movimento histórico em busca da formação continuada em pós-graduação como educadora da Educação Básica atuante no presente. Já a segunda autora, atuou durante 23 anos no contexto da Educação Básica, período inclusive em que iniciou a busca por formação continuada dentro desta perspectiva acadêmica. Também, por nossas trajetórias, afirmamos que existe um movimento histórico por parte de educadores/as da educação básica em busca da formação continuada em programas de pós-graduação, o que em nossas avaliações impulsiona com que, ainda que timidamente, se produzam políticas para este acesso. Mencionamos que esta ação está consubstanciada atualmente, por “[...] planejamento realizado pelos estados brasileiros, na confluência do Plano Nacional de Educação (PNE/2014)” (Locatelli, 2021, p.3).

Sabemos, no entanto, que acessar e permanecer na pós-graduação é um desafio aos professores/as da educação básica, e, que a participação nesse tipo de especialização é baixíssima no Brasil. Sobre isso, Locatelli (2021) aponta que até 2017 havia apenas 2,42% professores/as da Educação Básica com mestrado e 0,43% com doutorado. Portanto, a pós-graduação hoje ainda é um grande desafio.

Dentro desse cenário é que me propus a ingressar no PPGEdu-UNEMAT, e o fiz via seleção, a partir da escrita do projeto de pesquisa intitulado: “A inserção dos saberes Populares

Realização





na Escola Rodrigues Fontes”, em que participei de uma entrevista com os/as professores/as do programa. Compõem esta proposição inicial de pesquisa a vivência cultural, ter um pai de 82 anos cururueiro, com participação efetiva em uma religiosidade protagonizada pela educação popular, e a preocupação com os contextos culturais de diversidades dentro dos currículos escolares.

Assim, após a seleção, as experiências pedagógicas no programa apontam que a formação continuada deste se constitui como um desafio em minha vida profissional e pessoal, dada as reflexões empreendidas sobre educação e o mundo em que vivemos. Poetizando este desafio, afirmo ser “um divisor de águas”.

2 TRAJETÓRIAS E REFLEXÕES

Assim, iniciamos a nossa trajetória. O encontro com a orientação e o encontro com as disciplinas dentro do programa, não necessariamente nesta mesma ordem. Encontrei-me com as disciplinas: “Atividades Integradas de Pesquisa”, “Pesquisa em Educação” e “Teorias da Educação”. Um mergulho, como mencionei anteriormente, que foi o divisor de águas, mas um mergulho não muito fácil, pois, às vezes, me sentia afogando e em outras encharcando-me, em um complexo de aprendizagens, dúvidas, enfim, um repensar em exercício de completude. Uma experiência pedagógica de formação continuada que de alguma forma possibilita um aprofundamento da formação inicial, porém, dentro em um processo formativo que se estabelece na e pela pesquisa (Locatelli, 2021).

No feitiço dos encontros, e com um encharcamento das disciplinas, junto à orientadora dialogamos e ouvimo-nos. Assim, atravessadas por experiências da vida, da profissionalidade, dos estudos na pós-graduação, reorganizamos o projeto de pesquisa, e o deslocamos estrategicamente para a vida dos cururueiros, para o homem pantaneiro que traz consigo a cultura popular em protagonismo com a educação popular, e, assim, enxergar a cultura a partir da visão dos cururueiros. Com esse movimento, também pensar o currículo dentro dos preceitos da diversidade, e do contexto mato-grossense. Um movimento de pensar a cultura em sentido dinâmico, identificando atores culturais com observância nas relações de poderes instituídos socialmente, e recriações e/ou transformações nas manifestações culturais neste tempo.

A cultura não é algo para simplesmente apreciar ou estudar, mas, segundo Hall (2005, p.20), "um local crítico da ação social e de intervenção, onde as relações de poder são estabelecidas e potencialmente instáveis". Nessa constituição, a identidade não é compreendida



como algo estabilizado socialmente, mas o mundo em seu movimento tem feito surgir novas identidades a depender das relações de poder em que se vive. Assim, a cultura faz parte de uma dimensão social em que se pode fazer intervenções, pois não é algo pronto e acabado, mas elemento de vivência e de dinamicidade.

Os encontros e encharcamentos produziam movimentos na água em que estávamos mergulhadas, e, assim, reelaboramos o projeto de pesquisa com outras compreensões, organizando-o para que fosse apresentado no seminário final do semestre, que aconteceu no mês de julho, momento em que mestrandos/as apresentaram uma nova versão dos projetos de pesquisa à turma.

A apresentação contou com a presença dos orientadores/as, professores/as do programa e mestrandos/as. A coordenação deste trabalho foi realizada pelo professor doutor Vilmar Alves Pereira que também ministra a disciplina de Pesquisa em Educação e pela professora doutora Loriege Pessoa Bitencourt, que ministra a disciplina Educação e Atividades Integradas de Pesquisa, porém com a organização de um trabalho integrado e dialógico, não apenas das disciplinas, mas por elas coordenadas.

Mergulhar nas águas exige preparação não apenas física, mas mental e, neste caso intelectual, demanda, também, leituras e reflexões, esses são os aparatos, os instrumentos para cada vez mais alcançar as águas profundas. E esse exercício foi mediatizado pelo diálogo dentro dos pós, portanto, a produção da oralidade das nossas reescritas de projetos de pesquisa, feito em um coletivo ampliado, foi uma espécie de qualificação de nossas pesquisas, uma experiência única e incrível, onde tivemos muitas trocas de conhecimentos, contribuições e amadurecimentos epistemológicos possibilitados pela escuta e pelo diálogo.

Éramos e estávamos diferentes de quando adentramos ao programa, esses encontros iniciais produziram o divisor de águas em nossas vidas. O seminário possibilitou conhecer a experiência de cada colega da turma com relação a construção de sua pesquisa, nossas limitações, novos caminhos a seguir, e observar que a grande maioria dos colegas era/são oriundos da Educação Básica. Me emocionei ao ver as construções de cada projeto, a dedicação, as reflexões de diversidade, o currículo escolar, os anúncios, as denúncias, os sonhos, enfim, um trabalho-estudo que movimentou o conhecimento e, ainda, o reconhecimento de sermos profissionais da educação e pesquisadores/as. Nossas pesquisas podem contribuir com a sociedade e fazer a diferença nesse mundo, como disse Freire (1988, p.101).

Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em

lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina.

Compreendo que é preciso sonhar e se envolver ativamente na construção do futuro, em vez de se deixar aprisionar por uma visão restrita e reativa, que se apegam ao passado. Assim, nossas pesquisas apresentadas no seminário, movimentam-se no sentido da criticidade, da imaginação de novas possibilidades, sem nos acomodar, mesmo que não seja fácil e que seja um desafio, pois muitos de nós sequer temos afastamento para as nossas qualificações.

Ainda que tenhamos uma política de formação continuada, conforme aponta Locatelli (2021), ao analisar a meta 16 do Plano Nacional de Educação, que é de formar, ao nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica até 2024, e, observando a realidade do Programa de Pós-Graduação em Educação na UNEMAT, podemos mencionar que essa meta tem sido um esforço frequente muito mais dos professores/as da Educação Básica do que das políticas de Estado, pois, como já mencionamos anteriormente, professores sem afastamento para qualificação, professores/as sem bolsas de estudo na sua quase totalidade, ao menos nesta realidade.

Além dos desafios de estarmos nos programas de pós-graduação, há outros maiores, como, por exemplo, o reconhecimento do próprio Estado na necessidade desta formação para educadores da Educação Básica, possibilitando acessos mais humanizados e de cumprimento de direitos. Mesmo diante desta realidade, não perdemos de vista que a educação deve ser um instrumento para despertar a habilidade de sonhar e se mobilizar no sentido dos direitos, em anúncio e denúncia.

Assim, a formação continuada na pós-graduação tem sido uma prática educativa que mobiliza nosso pensamento crítico e a coragem de questionar a realidade, promovendo um envolvimento que transcende a mera sobrevivência, buscando transformação social e pessoal. De outra forma, citado por Moacir Gadotti, Paulo Freire é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (1991, p. 84). Essa abordagem é fundamental para a construção de uma educação libertadora, onde o aprendizado se torna um processo dinâmico e criativo na Educação Básica, na formação continuada dentro dos programas de pós-graduações e dentro do PPGEdu-UNEMAT.

8 Considerações finais



Através deste relato de experiência que vivenciei durante esses primeiros seis meses no PPGEdu-UNEMAT, evidencio/evidenciamos que o conhecimento epistemológico contribuí com a vida, com as mudanças de compreensão, com a construção de um pensamento crítico em que seja possível questionar as informações, avaliar as mesmas e propor outras ações. A leitura, as deflexões, as discussões auxiliam na distinção entre fatos e opiniões, o que leva a promover uma tomada de decisão mais consciente. Também pude perceber a possibilidade de uma autonomia intelectual impulsionada e estimulada pelo pensar, problematizando as situações, sem simplesmente aceitar o que nos é apresentado. Ainda contribuí para entender como o conhecimento é construído e contextualizado, permitindo que reconhecamos a relevância de diferentes perspectivas e experiências.

Esses encontros, que são experiências pedagógicas, além de possibilitar o que já foi mencionado, também produziram o exercício da escrita e da oralidade, nas reorganizações realizadas dentro do projeto de pesquisa, e na apresentação. E como produziu o divisor de águas? Abrindo novas formas de pensar, inundando com as águas e, ao mesmo tempo, a produção de um evento que modificou o jeito de pensar e de ver o mundo.

Ver o mundo pela trajetória vivida, em desenvolvimento pessoal e profissional, dentro do programa, vai a cada dia estimulando a curiosidade e a busca contínua pelo aprendizado, incentivando um crescimento pessoal ao longo da vida. Com isso, também, vamos adquirindo uma postura de um olhar em que podemos nos envolver e participar ativamente em debates educacionais, sociais e políticos, promovendo uma cidadania mais consciente e crítica. Nesse movimento de aprendizagens, tomar o diálogo e a resiliência, como elementos de sustentação.

O diálogo produz a escuta e resiliência auxiliando em como lidar com incertezas e desafios, pois a compreensão do conhecimento como um processo permite que nos sintamos mais preparados para enfrentar situações complexas. Dessa maneira, afirmamos que essa trajetória inicial já fez grandes diferenças, promovendo reflexões epistemológicas, enriquecendo a vida intelectual, mas, também, capacitando-nos como agentes educacionais ativos/as na própria vida e na sociedade.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

Realização





SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOCATELLI, Cleomar. A pós-graduação para os professores da educação básica: um estudo a partir dos planos estaduais de educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v.37, p 1-21. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/70684>. Acesso em: 24 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação: o sonho possível**. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

Realização

